

BEM-AVENTURADOS

FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – JULHO - SETEMBRO 2007 (ANO 45)

O CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA É A LUZ DA MENSAGEM DE FÁTIMA

O Coração Imaculado de Maria é a luz, que ilumina toda a Mensagem de Fátima. E esta «luz» tardou a chegar. Conheceu-se, primeiro, a mensagem fundamental de penitência e de oração que a Santíssima Virgem trazia ao mundo, mais uma vez. Um dia, porém, a Irmã Lúcia descobriu, finalmente, os aspectos mais íntimos, os mais espirituais, todos centrados e animados pela «alma» da Mensagem - o Coração Imaculado de Maria. Não se tratava apenas daquilo que dava a Fátima uma personalidade própria, como maior mensagem profética da Igreja, mas ainda, e principalmente, do que dava unidade e espírito interior a todos os outros temas.

O Coração Imaculado de Maria – como o Coração de Jesus – representa, segundo a melhor teologia dos nossos dias, o aspecto mais formal da Pessoa que manifesta o Seu amor sob o símbolo natural do Coração. Assim a Virgem de Fátima trouxe-nos a mensagem do Seu Coração.

A Irmã Lúcia explica a vida mística de Francisco e Jacinta pela luz que receberam do célebre «reflexo»:

Nossa Senhora, depois de pronunciar as palavras «a graça de Deus será o vosso conforto, abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos.»

... a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus que servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Coração Imaculado.... A quem a aceita, prometer-lhe-ei a salvação e estas almas serão amadas de Deus, como flores colocadas por Mim para enfeitar o Seu Trono... Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submersos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra.

Vale a pena aduzir outras testemunhas autorizadas sobre a função iluminadora e central que cumpre, na Mensagem de Fátima, o tema do Coração Imaculado de Maria.

O Em.mo Cardeal Cerejeira declarava: «Para mim, a missão de Fátima no mundo é semelhante a de Paray-le-

Monial. O que Paray-le-Monial foi para a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, Fátima sê-lo-á para a devoção ao Imaculado Coração de Maria». E também: «As Aparições de Fátima abrem um período novo: o do Coração Imaculado de Maria.»

Para o primeiro apóstolo de Fátima, o Rev. Servo de Deus Dr. Formigão, «Fátima era o dom do Coração de Maria.» (Voz de Fátima, Novembro de 1931).

Para um dos primeiros investigadores, o P. Fonseca, era assim:

«Hoje, à distância de quase quarenta anos, o Milagre de Fátima, quanto mais se considera no seu conjunto e nas suas circunstâncias, nos frutos imediatos e no alcance mundial, tanto mais nos aparece como revelação inesperada e admirável do Coração Imaculado de Maria, todo chamadas de amor para com Deus e todo compaixão, carinho, solicitude maternal para com a pobre humanidade».

Mas as verdadeiras «testemunhas» que vivem o «centro» dessa Mensagem são os próprios videntes: Lúcia, Francisco e Jacinta.

O Francisco parecia não ter, no momento, a compreensão dos factos, talvez por não lhe ser dado ouvir as palavras que os acompanhavam. Por isso, depois, perguntava:

- Para que estava Nossa Senhora com um coração na mão, espalhando pelo mundo essa luz tão grande que é Deus? Tu estavas com Nossa Senhora na luz que descia para a terra, e a Jacinta, comigo, na que subia para o Céu.

- É que - the respondi - tu, com a Jacinta, vais breve para o Céu e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra.

- Quantos anos cá ficas? - perguntava.

- Não sei; bastantes.

- Foi Nossa Senhora que o disse?

- Foi. E eu vi-o nessa luz que nos meteu no peito.

E a Jacinta confirmava isto mesmo, dizendo:

- É assim, é! Eu também assim o vi!

Por vezes dizia o Francisco:

- Esta gente fica tão contente só por a gente the dizer que Nossa Senhora mandou rezar o terço e que aprendesses a ler! O que seria, se soubessem o que Ela nos mostrou em Deus, no Seu Imaculado Coração, nessa luz tão grande!

Dia 10-12-1925, a SS. Virgem apareceu a Lúcia em Pontevedra e, a seu lado, suspenso em uma nuvem luminosa,

um Menino. A SS. Virgem, pondo-lhe no ombro a mão e mostrando, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos. Ao mesmo tempo, disse o Menino:

- Tem pena do Coração de tua SS. Mãe que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.

Em seguida, disse a SS. Virgem:

- Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante 5 meses, ao 1.º sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.

Jacinta, antes de partir para Lisboa, para morrer sozinha, fez as suas recomendações à Lúcia: Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores... Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando fôr para dizeres isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregue a Ela. Se eu pudesse meter no

coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!

O tema do Coração Imaculado de Maria penetra toda a escatologia de Fátima, constituindo o centro e a sua explicação definitiva:

Para salvar as almas, Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.

Como vimos, todos os elementos da Mensagem de Fátima estão vitalmente animados por este elemento formal, que constitui a alma de todos eles. Não se trata unicamente dum convite constante à oração, mas também, e muito particularmente, duma oração de intercessão que deve passar - em Fátima, necessariamente - pelo Coração da Santíssima Virgem. E não é uma reparação generalizada, mas, muito concretamente, da reparação especialmente pedida pelas ofensas cometidas contra o Coração Imaculado de Maria, isto é, contra o Seu amor de Mãe e de Co-Redentora.

O Rosário não é a simples recomendação desta devoção, mas, acima de tudo, a interiorização a obter pela prática e na prática dos Cinco Primeiros Sábados.

Resumindo, a escatologia de Fátima está iluminada, do interior, por esta luz que brota do peito da Virgem: a visão do inferno... Rússia e o seu mistério da iniquidade... o afastamento das terríveis penas cominadas. Finalmente, até o triunfo escatológico final foi oferecido como um triunfo do Coração Imaculado de Maria. Não há que duvidar: Fátima, tudo o que é hoje, é-o por essa revelação extraordinária que o Coração da Virgem Santíssima entregou ao Mundo.

COMO VEJO A MENSAGEM ATRAVÉS DOS TEMPOS E DOS ACONTECIMENTOS

No dia 19 de Maio de 2007 foi inaugurado um museu num anexo do Carmelo de Coimbra, denominado 'Memorial da Irmã Lúcia'.

A Irmã Lúcia, já de pequena, se sentira atraída pelo Carmelo, devido a Teresinha do Menino Jesus que, na altura, era o modelo das crianças que queriam ser boas. Não pôde realizar então os seus desejos devido a factores alheios à sua vontade. Conseguiu-o mais tarde, não sem dificuldades, consciente agora do ideal desta Ordem religiosa e da relação existente entre Fátima e o Carmelo. O Carmelo era uma Ordem totalmente dedicada à Virgem Maria e na última aparição ela manifestou-se sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo.

A Irmã Lúcia, à medida que ia conhecendo a espiritualidade do Carmelo, encontrava sempre mais pontos de contacto entre a Mensagem e esta espiritualidade: a devoção a Nossa Senhora, a escuta da Palavra de Deus, a oração, a conversão do coração, a importância do amor... Quem teve a dita de a tratar de perto e observou a sua Bíblia Sagrada não deixa de ficar edificado ao vê-la toda anotada. Meditava dia e noite na Lei do Senhor, como manda a Regra do Carmelo e Nossa Senhora o fazia pontualmente. O seu Director espiritual, Pe. Jeremias Vechina afirma que a Irmã Lúcia, como Carmelita vivia totalmente dedicada à Mensagem. Não havia contradição com a espirituali-

dade de Santa Teresa de Jesus, pelo contrário. A vivência da Mensagem de Fátima pela Irmã Lúcia é como o coroa-mento do seu carisma de Carmelita.

Este nosso Boletim quer apresentar aos leitores o último livro da Irmã Lúcia. Trata-se de um livrinho. Mas ao usar o diminutivo não queremos retirar-lhe valor, pois trata-se da síntese da sua experiência espiritual madura.

A religiosidade popular traz consigo a tendência ao moralismo, a ficar no ritualismo, no exterior do culto, a fixar-se mais no fazer que no ser, numa palavra, a andar pela rama.

Neste livrinho a Irmã Lúcia centra a atenção no essencial: a vivência das virtudes teológicas. Ela aparece toda centrada em Deus, com uma fé inabalável, fé que a mantém sempre aberta a uma esperança mesmo dum ponto de vista humano impossível. "Ele pode fazer das pedras filhos de Abraão", como ela recorda. A fé num Deus sempre cada vez maior "que escolhe o que os homens rejeitam" para seus instrumentos, leva-a a permanecer sempre atenta à realização das promessas: triunfo do Coração Imaculado de Maria e queda do comunismo ateu.

A vida espiritual da Irmã Lúcia à medida que vai amadurecendo vai-se simplificando, centrando tudo no amor. "Porque, como ela diz, o amor é que nos purifica, dignifica e unifica com Deus". Ela vê claro o seu caminho: "Aqui está

o meu caminho, renunciar a mim mesma, abraçar a Cruz que o Senhor me deu, por amor a Ele e ao próximo por Ele". Acontece assim com todos os espirituais. Acabam por encontrar a sua síntese. E esta síntese converte-se muitas vezes em oração. Acontece assim com o Mestre. Os discípulos pedem-lhe que os ensine a rezar como João Baptista já tinha feito com os seus; e Jesus entrega-lhes a oração do Pai nosso que é uma síntese do seu Evangelho, da espiritualidade que animava a sua vida. Isto acontecia com todos os mestres em Israel.

A Irmã Lúcia também tem a sua oração que o Anjo lhe ensinou. Esta oração a tal ponto animou a sua vida, que esta se fez oração. A Oração à Santíssima Trindade "foi para mim um grande laço da minha união com Deus, laço que me estreita, me prende, indissolivelmente gravada no meu coração: Trindade Santa, único Deus verdadeiro, em Quem acredito, em Ti espero; eu Te adoro e amo-Te, aceita o meu amor e a minha humilde adoração".

Este livrinho da Irmã Lúcia, fruto maduro de uma vida feita oração é um regalo que Deus dá à sua Igreja.

O Pe. Jeremias conta, na introdução do livrinho, que lhe deu a ordem para escrever, e seguidamente, como a própria Irmã, por obediência, pegou na pena e deixou-nos este seu livrinho inacabado.

No ano de 1972, começou uma história que teve o seu fim no ano 2000. Nesse ano, a comunidade das Irmãs Carmelitas de Coimbra escolheram-me para seu confessor. Aqui me encontrei com a Ir. Lúcia pela primeira vez. Já o tinha feito com as Irmãs e também com ela, por várias vezes, no locutório. Contudo, este encontro foi diferente, foi um encontro na fé.

Como na altura ainda era um novato nestas andanças, aproximar-me duma Carmelita era abeirar-me da Santa Madre Teresa de Jesus. Mas esta irmã tinha uma auréola especial: era a vidente de Fátima. Uma vez que para ela tudo era muito simples – era a simplicidade em pessoa – e toda desempoeirada, a tarefa estava facilitada. Entendemo-nos lindamente. A confiança era mútua. A Ir. Lúcia, quando via um carmelita todo mariano e interessado por Fátima, não digo que perdesse a cabeça, mas ficava encantada e não descansava, enquanto não o embrulhasse também na sua tarefa, que era comunicar a Mensagem de Nossa Senhora. Foi o que aconteceu.

Carmelita e mestre de noviços na altura – era a minha missão na Ordem –, encantava-me tudo o que fosse Carmelita e nutria um interesse especial por todas aquelas pessoas que se mostravam afectas ao Carmelo. Vindo a Ir. Lúcia das Irmãs Doroteias, entrando já pessoa madura no Carmelo, não esperava encontrá-la tão centrada na espiritualidade do Carmelo e amiga da Ordem. Isto para mim foi causa de admiração e caso para empatizarmos facilmente. Como o diálogo era franco – aliás a franqueza era uma qualidade da Irmã – falávamos do que tinha acontecido e do conteúdo da Mensagem.

Por formação, e por aquilo que ia observando, via que Deus tem certas intervenções na vida das pessoas que estas não entendem e, por consequência, não sabem comunicar; outras entendem o que está acontecer, mas não o sabem "dizer", e outras entendem e sabem comunicar. Às vezes a compreensão faz-se de um modo "confuso" e lento. Com o tempo, e o crescimento espiritual da pessoa, a mensagem vai-se tornando mais clara.

Estamos perante três crianças, que foram fortemente "tocadas" pelo sobrenatural. As imagens sucedem-se, é normal. Com crianças é este o modo de Deus actuar. Duas das crianças, Francisco e Jacinta, passado pouco tempo, foram levadas para o Céu. Ficou a Lúcia. O mais natural é que esta que ficou vá tendo uma compreensão da mensagem que antes não tinha e vá descodificando essas imagens. Se a revelação de Deus é dinâmica e progressiva, o mesmo podemos afirmar acerca da sua compreensão.

A Ir. Lúcia já tinha escrito uma obra, anos antes, a pedido do Padre Geral da Ordem, mais tarde Cardeal Ballestrero, na sua passagem por Coimbra, no ano 1955. Esta obra foi enviada para Roma por ordem do Papa Paulo VI, mas ficou esquecida nos arquivos do Vaticano. Perante esta situação, sugeri à Irmã que, uma vez que ela não tinha escrito todos os pormenores referentes à Mensagem desde o início, escrevesse: "Como vê agora a Mensagem através do tempo que passou e dos acontecimentos".

Conhecendo, mais ou menos, o conteúdo do livro que se encontrava nos arquivos do Vaticano e o seu estilo, sugeri-lhe que fizesse este outro com um estilo diferente. Não queria tão doutrinal, mas mais biográfico. Uma vez que ela foi a primeira depositária da Mensagem, foi também a primeira a vivenciá-la. Pedia-lhe, então, que fizesse esta obra iluminando-a com a sua própria experiência. Aqui mostrou-se um pouco reticente.

Como neste entretanto se depararam outras prioridades que nos pareciam mais urgentes, como eram as Memórias do pai e da mãe e a resposta a um grande questionário, esta obra ficava para depois. Este "depois" já foi muito tarde. Ela pôs mãos à obra com gosto, pois gosto lhe dava tudo o que concorresse ao conhecimento da Mensagem, mas as forças já eram poucas. Ela acusava cansaço e embora o desejo de ver a obra terminada fosse grande, o humanismo impôs-se. Pronto, Ir. Lúcia, o melhor é parar. E a obra ficou neste ponto.

Fátima, 13 de Fevereiro de 2006

P. Jeremias Carlos Vechina, Carmelita Descalço

Por obediência

No dia 15 de Maio de 1982, no Carmelo de Fátima, onde me encontrava, esperando o dia 19 para regressar ao nosso Carmelo de Coimbra, depois de ter assistido à grande peregrinação do dia 13 do corrente mês, e de ter tido a graça de falar pessoalmente e em particular com o Santo Padre João Paulo II, o nosso Rv.do P. Provincial Fr. Jeremias Carlos Vechina, na parte da tarde, foi ao Carmelo para falar-me sobre vários assuntos, entre os quais falámos sobre o significado da Mensagem, da sua espiritualidade e extensão mundial.

No fim desta nossa conversa, o Nosso Padre Provincial perguntou-me: "A Irmã tem escrito todos os pormenores referentes à Mensagem desde o seu início?" Respondi dizendo que não, porque, quando escrevi as Memórias, fi-lo muito à pressa, sem tempo disponível para pormenorizar detalhes.

O Nosso Padre Provincial respondeu: "Pois bem, é preciso fazê-lo agora, e como vê agora a Mensagem através do tempo que passou e dos acontecimentos."

Expus as dificuldades com que me encontrava, sobretudo a falta de tempo. Sua Rv.cia respondeu: "Pois bem, é preciso fazê-lo agora, conforme for podendo, para completar a história da Mensagem e oferecer a Deus mais este

sacrifício, feito por Seu amor e por Nossa Senhora, que Eles bem lho merecem”.

Fiquei pensando sobre o que me disse o Nosso Padre Provincial e surgiu-me uma dúvida: Em face das normas dadas pela Santa Sé a meu respeito, posso eu fazer este trabalho sem a sua autorização? Se elas me dizem para não falar das Aparições, o escrever não é ainda mais?

Como por então não podia ocupar-me deste trabalho, devido à numerosa correspondência que havia amontoado durante a minha estadia em Fátima, deixei para quando pudesse ser e entretanto ter tempo para pensar, fazer oração, pedindo luz a Deus e consultar sobre a dúvida que se me apresentou acerca das normas dadas pela Santa Sé a meu respeito, etc.

No dia 11-2-1983, o Nosso P. Provincial passou por este nosso Convento de Coimbra, falou comigo e perguntou-me como ia o trabalho que me havia mandado fazer. Respondi que ainda não tinha feito nada, por falta de tempo e por uma dúvida que se me havia oferecido: Se em face do prescrito pelas normas dadas pela St.^a Sé a meu respeito – que não fale das Aparições – eu poderia escrever sem a sua autorização.

O Nosso P. Provincial explicou, dizendo que sim, porque o falar é uma coisa, e o escrever é outra. Explicou-me também como as normas não podem atingir o confessor, nem o Director espiritual, e como essas normas não são de imposição, mas de protecção e auxílio.

No dia 13-3-1983, o confessor, Fr. Pedro Lourenço Ferreira, depois da confissão, falando de alguns assuntos referentes à Mensagem, surpreendeu-me com a mesma ordem, dizendo que era preciso escrever pormenorizadamente tudo o que se refere à Mensagem e como a vejo agora, através do tempo que passou e dos acontecimentos.

Apesar de ter tomado esta ordem do confessor e do Superior Provincial, como expressão da vontade de Deus, quis ainda certificar-me se o podia fazer. E tendo conhecimento de que ia vir Sua Em.^{cia} o Sr. Cardeal Eduardo Pironio, a dar o retiro anual à Comunidade, esperei para consultar Sua Em.^{cia} sobre o que me era pedido, e sobre o que diziam as normas da St.^a Sé, e sobre o que me fora dito pelo Superior Provincial. Sua Em.^{cia} respondeu, dizendo que o que me disse o Superior Provincial estava bem, que era assim, “que lo hablar es una cosa, y lo escribir es otra, por eso, no solo lo puede escribir sino que lo debe hacer, hágalo pues, que tambien yo se lo mando, no solo como director de estos ejercicios, mas también como Superior Mayor Prefecto de la Sagrada Congregación para los Religiosos. – E repetiu –: lo que le ha dicho el Superior Provincial está bien, que lo que dicen las normas de no hablar, no tiene que ver con el escribir, que una cosa es hablar, outra cosa es escribir.” (9 -IX- 1983).

Em face desta resposta, não tenho mais que hesitar, devo obedecer com fé, esperança e amor, certa de que é esta a vontade de Deus. Por isso, Senhor, irei aos pés do Teu altar depor mais esta flor, colhida no jardim do Teu amor, mas colhida em roseira revestida de espinhos, para desfolhá-la em Teus e meus caminhos, ainda que as pétalas

venham a ser desprezadas, levadas e arrastadas pelo vento de rojo pelo chão, pisadas de rasto pelo viandante, como resto do meu último despojo.

Terei que fazer este trabalho pouco a pouco, conforme me for possível dispor de alguns momentos para a ele me dedicar, confiando sempre na assistência do Divino Espírito Santo e na maternal protecção do Imaculado Coração de Maria: “O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.”

Santo Ireneu diz que a glória de Deus é a vida do homem, e a vida do homem é a visão de Deus. Se a manifestação de Deus dá vida a todos os seres da terra, muito mais a manifestação do Pai – por meio do Verbo – dá vida a todos os que vêem a Deus.

É nesta vista de Deus – através da fé – que eu vou fixar o meu olhar, porque é em Deus que eu encontro o princípio – sem princípio – porque em Deus não há passado nem futuro, tudo está presente na luz do Seu Imenso Ser, como se fora naquele mesmo instante.

Assim eu vejo a Mensagem presente no Imenso Ser de Deus, desde sempre, para enviá-la à terra, no dia e hora por Ele marcada nos desígnios e planos da Sua infinita misericórdia, como mais um apelo à fé, esperança e amor. Recordo aqui uma passagem do Cântico dos Cânticos: “O amor é forte como a morte, e a paixão é violenta como o abismo. É uma chama ardente, um fogo divino. As águas torrenciais não conseguem apagar o amor, nem os rios podem submergi-lo.” (Cant 8, 6b-7)

Foi a força deste amor que atraiu – uma vez mais – este olhar de Deus sobre nós, para atrair-nos e levar-nos a Ele. A beber nessa fonte de água cristalina, manancial de vida, de graça, de força e luz, que jorra dos Céus para a terra, convidando-nos a beber dessa água e a comer desse Pão, para que não voltemos a ter sede nem fome. “Quem beber desta água que Eu lhe hei-de dar não voltará mais a ter sede; quem comer deste Pão não voltará jamais a ter fome”.

“O que crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o Pão da vida... Este é o Pão que desce do Céu, para que aquele que dele comer não morra. Eu sou o Pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente, e o Pão que Eu darei é a minha carne para a salvação do mundo.” (Jo 6, 47-52)

Assim eu Te peço, meu Senhor e meu Deus, que este trabalho venha a ser para Ti, mais um hino de eterna gratidão e louvor ao Teu amor por mim.

É difícil escrever, hoje, como vejo a Mensagem através dos acontecimentos e do tempo que passou. Mas vou tentar fazê-lo por obediência, confiando na assistência do Divino Espírito Santo e na maternal protecção da Mãe do Céu que, como a filha pequenina tomar-me-á a mão para guiar-me a pena, a escrever só o que seja da vontade de Deus, para louvor da Sua glória. Seguindo o Mestre Divino que disse: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. Ele guiar-me-á os passos, não permitindo que eu me desvie do trilho da Verdade e da Vida que é Ele.

Edições do Secretariado



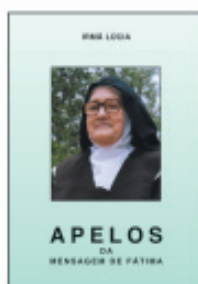
O documento autêntico e mais completo da Mensagem de Fátima, da autoria da Irmã Lúcia. Por ordem do bispo D. José Alves Correia da Silva e dos seus confessores, Lúcia descreveu as aparições do Anjo e de Nossa Senhora em Fátima, as aparições em Pontevedra e Tuy, as três partes do segredo e a vida santa dos seus primos, Francisco e Jacinta.

3,15 Eur +



A Irmã Lúcia recorda a sua infância e faz a memória dos seus pais, a pedido do Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra.

2,63 Eur +



A Irmã Lúcia explica, em forma de catequese, como entende os pedidos da Mensagem de Fátima, respondendo assim às perguntas que lhe foram dirigidas por cartas ao longo de muitos anos. Este livro foi analisado e aprovado pela Congregação da Doutrina da Fé, com a recomendação da sua publicação.

5,28 Eur +



A pedido do seu Director Espiritual, Pe. Jeremias Vechina OCD, apoiado pelo Cardeal Eduardo Pirónio, Prefeito da Congregação dos Religiosos, Lúcia escreveu «por obediência», como via «a Mensagem de Fátima através dos tempos e dos acontecimentos».

1,50 Eur +



A Madre Celina, Superiora do Carmelo de Santa Teresa, em cumprimento da norma dos Carmelos, faz a biografia da Irmã Lúcia e regista preciosas recordações da Comunidade.

1,00 Eur +



Livro para crianças, sobre os Bem-Aventurados Francisco e Jacinta, com textos tirados das Memórias da Irmã Lúcia

0,55 Eur +

- (P) Memórias da Irmã Lúcia I
- (D) Schwester Lucia spricht über Fatima I
- (E) Memorias de la Hermana Lucia I
- (F) Mémoires de Soeur Lucie I
- (I) Memorie di Suor Lucia I
- (GB) Fatima in Lucia's own words I
- (H) Fatimárol Beszél Lúcia Növér I
- (PL) Wspomnienia S. Lucji z Fatimy I
- (NL) Herinneringen van Zuster Lucia I
- (R) Sora Lucia Despre Fatima I
- (Hr) Sjećanja Sestre Lucije I
- (Id) Memoir Suster Lucia I
- (Sk) Sestra Lucia Hovorí o Fatime I
- (Cz) Sestra Lucie Hovoří o Fatimě I
- (Lv) Fatima Lúcijas atmiņās
- (Uk) СПОГАДИ СЕСТРИ ЛУСІЇ З ФАТИМИ
- (Ru) ВОСПОМИНАНИЯ СЕСТРЫ ЛУЦИИ О ФАТИМЕ
- (Ar) «فاطيمة، من ذكريات الأخت لوسي»

- (P) Memórias da Irmã Lúcia II
- (D) Schwester Lucia spricht über Fatima II
- (E) Memorias de la Hermana Lucia II
- (F) Mémoires de Soeur Lucie II
- (I) Memorie di Suor Lucia II
- (GB) Fatima in Lucia's own words II
- (H) Fatimárol Beszél Lúcia Növér II
- (PL) Wspomnienia S. Lucji z Fatimy II
- (NL) Herinneringen van Zuster Lucia II

- (P) Apelos da Mensagem de Fátima
- (D) Die Aufrufe der Botschaft von Fatima
- (E) Llamadas del Mensaje de Fátima
- (F) Appels du Message de Fatima
- (H) A Fatimai Üzenet Felhívásai
- (I) Gli Appelli del Messaggio di Fatima
- (GB) Calls from the Message of Fatima
- (Si) Klici Fatimskega Sporočila
- (Ar) نداءات رسالة فاطمة
- (NL) Oproepen in de Boodschap van Fatima

- (P) Como veio a Mensagem
- (D) Die Botschaft von Fatima
- (E) El Mensaje de Fátima
- (F) Le Message de Fatima
- (H) A Faimai Üzenet
- (I) Il Messaggio di Fatima
- (GB) The Message of Fatima
- (PL) Przesłanie z Fatimy
- (NL) De Boodschap van Fatima
- (Si) Sporočila iz Fatime

- (P) Irmã Lúcia a memória que dela temos
- (D) Schwester Lucia – Die Erinnerung, die wir von ihr haben
- (E) Hermana Lucia la memoria que de ella tenemos
- (F) Soeur Lucie souvenirs sur sa vie
- (H) Lúcia növér – Ahogy mi emlékezünk rá
- (I) In Memoria di Suor Lucia
- (GB) Our Memories of Sister Lucia
- (Si) Sestra Lucija naši spomini nanjo
- (Lv) Mūsu atmiņas par Māsu Lūciju

- (P) Bem-Aventurados Francisco e Jacinta
- (D) Die Seligen Francisco und Jacinta
- (E) Beatos Francisco y Jacinta
- (F) Les Bienheureux François et Jacinthe
- (H) Boldog Francisco és Jacinta
- (I) I Beati Francesco e Giacinta
- (GB) Blessed Francisco and Jacinta
- (PL) Błogosławieni Franciszek i Hiacynta
- (Sk) Blahoslavení František a Hyacinta

SECRETARIADO DOS PASTORINHOS

Postulação de Francisco e Jacinta Marto

Apartado 6 - Rua S. Pedro, 9

2496-908 FATIMA

NIPC: 501122222

Tel.: 00351-249-539780; 531282.

Fax: 00351-249-539789

E-mail: Sec.Pastorinhos@mail.telepac.pt.

Internet: www.pastorinhos.com

O Secretariado dos Pastorinhos é a entidade responsável pela publicação e distribuição dos livros representados nesta folha pelas fotografias das capas (com o título em português), acompanhadas duma curta descrição sobre cada um, com a indicação preço de cada exemplar e do respectivo título nas diferentes línguas já publicadas.

O preço indicado é igual ao de revenda, já com o desconto e imposto incluídos.

Nas encomendas enviadas pelo correio ou pela transportadora acrescentam-se as despesas de envio que variam consoante o lugar de destino e a quantidade de livros.

Faça a sua encomenda por carta ou por fax, indicando o seu endereço postal completo. Receberá os livros acompanhados pela nossa factura.

O pagamento pode ser feito por cheque ou vale postal dirigidos ao Secretariado dos Pastorinhos, ou ainda por transferência bancária para:

Millennium bcp NIB: 0033 - 0000 - 45340426373 - 05

IBAN: PT50 - 0033 - 0000 - 45340426373 - 05

Swift Code: BCOMPTPL

Se assim o solicitar a encomenda pode também ser enviada à cobrança.

* * *

O boletim «Bem-Aventurados Francisco e Jacinta Marto» mantém o contacto entre os membros da «Liga de Oração e Sacrificio pela Canonização de Francisco e Jacinta Marto» e o Secretariado dos Pastorinhos.

Além de português, publica-se também em espanhol, francês, inglês, italiano, alemão e húngaro e envia-se gratuitamente, de três em três meses, a quem o solicitar, bastando indicar o seu endereço postal completo.

A Liga de Oração e Sacrificio foi fundada em 1962, em Fátima, para promover a canonização de Francisco e Jacinta Marto, incitando os fiéis a recorrerem aos Pastorinhos para obterem graças e o milagre necessário à sua canonização.

Os membros desta Liga comprometem-se a:

1º Praticar as virtudes que caracterizam os Pastorinhos

2º Fazer sacrificios e rezar pela sua canonização.

3º Nas dificuldades espirituais e temporais recorrer à sua intercessão e pedir a graça necessária para a sua canonização. O milagre da cura de uma doença grave inexplicável face ao conhecimento actual da medicina.

Para ser inscrito na Liga basta enviar o seu nome e endereço completo para este Secretariado. Passará a receber este boletim e a usufruir das missas celebradas diariamente na Basílica de Fátima pelas intenções dos membros da Liga.